



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: O PERCURSO FORMATIVO DOS EGRESSOS

**TUTORIAL EDUCATION PROGRAM IN SEXUALITY AND SEXUAL EDUCATION: THE
FORMATIVE PATH OF GRADUATES**

Matheus Brasil Passos; Yasmin Pereira de Alcântara; Antônia Carolina Martins Ramos; Andresa Aguiar dos Santos; Sabrina Mendes Nilo; Tatiana Lourenço da Silva; Camila de Carvalho Braz; Alessandra Araújo Lima; Karine Giovannini Ramalho; Raissa da Costa Cardozo de Oliveira; Fabiana da Silva Gonçalves; Isis Paiva de Marins
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Artigo

Lilian Dias Bernardo
lilian.bernardo@ifrj.edu.br
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Resumo:

Objetivo: Analisar as experiências e percepções de ex-integrantes do Programa de Educação Tutorial. Materiais e Métodos: Participaram 26 ex-integrantes, que responderam a um questionário. Resultados: Mulheres do curso de Terapia Ocupacional e Fisioterapia informaram que os motivadores para a entrada e permanência no programa relacionavam ao desejo de vivenciar experiências em pesquisa- extensão-ensino em sexualidade e educação sexual. O alto número de atividades gerou desafios pessoais, sociais e organizacionais. Conclusão: As vivências possibilitaram o desenvolvimento de habilidades técnicas, interpessoais e sociais.

Palavras-chave: Formação profissional. Ensino. Pesquisa. Extensão. Programa de Educação Tutorial. Competência Profissional. Mentoria.

Abstract:

Objective: To analyze the experiences and perceptions of former members of the Tutorial Education Program (PET). Materials and Methods: Twenty-six former members participated by answering a questionnaire. Results: Female students from Occupational Therapy and Physiotherapy courses reported that their main motivation for joining and remaining in the program was the desire to gain experience in research, extension, and teaching related to sexuality and sex education. The large number of activities led to personal, social, and organizational challenges. Conclusion: These experiences fostered the development of technical, interpersonal, and social skills

Keywords: Professional training. Education. Research. Outreach. Tutorial Education Program. Professional competence. Mentoring.

1. Introdução

No contexto das instituições de ensino superior, a indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão se configura como pilar fundamental que orienta a qualidade e a relevância das graduações. Essa integração é essencial para a formação acadêmica, para o avanço do conhecimento e para a contribuição efetiva à sociedade (Steigleder *et al.*, 2023).

Durante a graduação, alguns estudantes têm a oportunidade de participar de projetos, atividades extensionistas e programas que são coordenados pelos servidores e que são importantes para a trajetória acadêmica do estudante. Nestes espaços, os graduandos agregam valor à sua educação e integram os conhecimentos teóricos à prática.

Dentre as diferentes possibilidades de enriquecimento educacional, destacam-se os Programas de Educação Tutorial (PET), vinculados ao Ministério da Educação (Galdino Júnior *et al.*, 2021; Lopes *et al.*, 2020). Pautados na interdependência entre a pesquisa, o ensino e a extensão, o programa proporciona aos discentes uma educação mais rica e relevante, além de estimular a produção de conhecimento de qualidade e assegurar experiências que tenham impacto positivo e direto na sociedade.

Assim, o programa proporciona aos estudantes um olhar amplo do processo formativo e oportuniza vivências e aprendizados extracurriculares, estimulando a autonomia, a criatividade e o trabalho em equipe, pensado para o desenvolvimento do acadêmico e na futura inserção da vida laboral (Galdino Júnior *et al.*, 2021; Lopes *et al.*, 2020).

Habitualmente, o programa é formado por 12 bolsistas graduandos e um tutor-docente da instituição, regido pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº3.385/2005, nº1.632/2006 e nº1.046/2007 (Brasil, 2018). Durante a participação, o estudante tem a oportunidade de receber uma bolsa mensal com o intuito de auxiliar na permanência na instituição (Galdino Junior *et al.*, 2021). O cumprimento da carga horária é de 20 horas semanais, nos quais precisam ser conciliadas com cursos de formação, sendo vedado ao discente a participação em qualquer outra atividade com vínculo empregatício e/ou acúmulo de quaisquer outras bolsas, exceto a de permanência (PROEN, 2021). O desenvolvimento das atividades e os deveres estipulados pelo programa impõem desafios aos seus participantes.

Diante disso, o objetivo da pesquisa foi analisar as experiências e percepções vivenciadas por ex-integrantes do Programa de Educação Tutorial de uma instituição de ensino superior do município do Rio de Janeiro.

2. Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo descritivo transversal. Os participantes eram ex-integrantes de um programa de educação tutorial de uma instituição de ensino da área da saúde. Foram recrutados os estudantes de graduação em Fisioterapia, Farmácia e Terapia Ocupacional, que participaram do programa entre os anos de 2017 a 2022, sob a orientação contínua de única tutora.

O convite para participar da pesquisa foi enviado para o e-mail de cada participante cadastrado no banco de dados do programa. No convite, foram apresentados os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios envolvidos, além das garantias de anonimato e confidencialidade dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº (*omitido para não comprometer a avaliação às cegas*). O acesso ao questionário foi disponibilizado aos participantes, após o aceite do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido. Dos 35 ex-integrantes, 26 aceitaram participar da pesquisa e estes eram do curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. A coleta ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2024.

Os participantes responderam a um questionário virtual do Google Forms®, composto por 19 questões que abordavam os seguintes aspectos: dados pessoais para a caracterização da amostra (idade, gênero, curso em que era/é matriculada(o), período e tempo de permanência no programa); perguntas objetivas para investigar: motivação para entrada no PET, contribuição do PET para a vida acadêmica e vida pessoal, barreiras e facilitadores para a permanência no programa, competências e habilidades desenvolvidas. O questionário incluiu um campo aberto de observações, permitindo que os participantes adicionassem informações consideradas relevantes e não abordadas pelo questionário. Além disso, as questões do questionário não foram configuradas como obrigatórias, dando liberdade para responder somente as que achassem adequadas. Para análise dos dados, foram feitas as médias e frequências.

3. Resultados

Os ex-integrantes do Programa de Educação Tutorial em Sexualidade e Educação Sexual foram caracterizados conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da amostra (N=26). Rio de Janeiro, RJ, 2024.

Categoria	n(%)
Gênero	Mulher cis 25 (96,2)

	Homem cis	1 (3,8)
	Heterossexual	16 (61,5)
Orientação sexual	Bissexual/Pansexual	8 (30,8)
	Homossexual	2 (7,7)
Curso	Terapia Ocupacional	17 (65,4)
	Fisioterapia	9 (34,6)
Escolaridade	Ensino Superior incompleto	7 (26,9)
	Ensino superior completo	6 (23,1)
	Pós-graduação incompleta	5 (19,2)
	Pós-graduação completa	8 (30,8)
Tempo de participação no PET	Menos de 6 meses	1 (3,8)
	Entre 6 meses e 1 ano	4 (15,4)
	Mais de 1 ano	11 (42,3)
	Mais de 2 anos	10 (38,5)

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Verifica-se que, a maioria das ex-integrantes do PET era composto por mulheres cis, heterossexuais, do curso de Terapia Ocupacional. No momento da coleta, já haviam feito pós-graduação. Na época da graduação, participaram do programa por mais de um ano, seguido daqueles que ficaram por mais de dois anos. A escolha em fazer parte do grupo PET foi motivada por questões pessoais e/ou para complementar o percurso formativo. As atividades desempenhadas eram diversas e estão apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 - Participação no PET e atividades realizadas. Rio de Janeiro, RJ, 2024.

Variáveis		n(%)
Motivos de entrada	Pessoais	Experiência em atuar com pesquisa, ensino e/ou extensão
		Interesse em aprofundar sobre o assunto da Sexualidade e Educação Sexual
		Ter bolsa de estudos
		Devido à orientação sexual
Atividades realizadas	Formativos	Interesse em elaborar e desenvolver projetos para além da graduação
		Obter carga extracurricular
		Expandir as habilidades de trabalho em grupo
Atividades realizadas	Administrativas	Organização de eventos
		Reuniões em equipe
		Reuniões com a tutoria
		Administração de documentações do programa
		Fazer parcerias com outros projetos existentes na comunidade interna/externa
		Participar da diretoria de comunicação

Formativas	Construção dos conhecimentos de sexualidade e educação sexual	24 (92,3)
	Participação ativa das atividades em grupo	22 (84,6)
	Execução dos projetos de extensão	21 (80,8)
	Condução do grupo de estudos	18 (69,2)
	Apresentar trabalhos em eventos científicos	17 (65,4)
	Dar aula nos cursos de graduação	16 (61,5)
	Participação em eventos locais, regionais, nacionais e/ou internacionais	16 (61,5)
	Participação em cursos formativos	15 (57,7)
	Elaboração e implementação dos projetos de pesquisa	
		75

Fonte: Elaboração própria, 2024.

No que tange à motivação de ordem pessoal, os participantes da pesquisa informaram a necessidade em ter experiência para atuar com pesquisa, extensão e ensino ou para aprofundar os conhecimentos na temática da sexualidade e da educação sexual. Tais interesses pessoais eram congruentes ao aprimoramento da formação profissional. No percurso da graduação, a maioria tinha interesse em elaborar projetos para além da graduação.

Para cumprir com as metas do programa, diferentes atividades eram realizadas, sejam administrativas ou formativas. Nas atividades administrativas, as tarefas mais realizadas foram as reuniões de equipe e as organizações de eventos. Das atividades formativas, aumentar o

conhecimento sobre sexualidade e educação sexual (via estudos, debates, cursos) e conduzir grupos extensionistas foram as tarefas citadas como as mais prevalentes.

Ao desempenhar as atividades programadas pelo PET, algumas barreiras foram vivenciadas no percurso, de cunho pessoal, social ou organizacional.

Tabela 3 - Barreiras pessoais, sociais e organizacional. Rio de Janeiro, RJ, 2024.

Variáveis			n (%)
	Pessoais	Não se aplica Falta de confiança no grupo Não abertura para o diálogo Imposição de ideias Dificuldade para falar em público Flexibilidade dos horários Falta de proatividade Falta confiança em mim Dificuldade no trabalho em equipe Falta de honestidade com tutora e grupo	13 (50) 7 (26,9) 2 (7,7) 2 (7,6) 1 (3,8) 1 (3,8) 1 (3,8) 1 (3,8) 1 (3,8) 1 (3,8)
	Sociais	Não se aplica Sensação de desigualdade Discriminação Preconceito	23 (88,4) 4 (15,4) 3 (11,5) 2 (7,7)
	Organizacional	Excesso de atividades Cronograma apertado Falta de tecnologia disponível Não se aplica Falta de materiais Outros	15 (57,7) 14 (53,8) 5 (19,2) 5 (19,2) 3 (11,5) 1 (3,8)

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Metade dos ex-petianos não vivenciaram obstáculos de ordem pessoal. No entanto, para aqueles que passaram por esse tipo de dificuldade, a falta de confiança no grupo, seguido de falta de abertura para o diálogo e inflexibilidade nos horários foram os aspectos vivenciados individualmente.

No âmbito das barreiras sociais, poucos participantes relataram ter vivenciado desigualdade (n=4) ou discriminação (n=3). Por sua vez, alguns obstáculos eram de cunho organizacional, representados em sua maioria pelo excesso de atividades planejadas para serem cumpridas em um prazo reduzido. É importante destacar que tais atividades ocorriam em concomitância com os cursos de graduação que funcionam em período integral (manhã e tarde).

Muitas adversidades vivenciadas no percurso do PET pareciam ser amenizadas e superadas com o suporte da tutoria. Na percepção dos ex-petianos, a tutora apresentava excelência em todos os aspectos avaliados: comprometimento (n=22, 84,6%), pontualidade (n=24, 92,3%), didática (n=20, 76,9%) comunicação (n=18, 69,2%) e mediação de conflitos (n=16, 61,5%).

A superação dos obstáculos e o vínculo estabelecido com a tutoria pareciam influenciar no tempo de permanência no PET, haja visto que muitos ficaram acima de um ano como bolsista. Nesta trajetória, diversas habilidades e competências puderam ser desenvolvidas nos participantes da pesquisa. Como já dito e aqui retoma-se, esse tipo de programa é idealizado sobre o tripé universitário, ou seja, se baseia na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para a formação crítica, ética e cidadã dos futuros profissionais.

Tanto o planejamento como a implementação das atividades de pesquisa, ensino e extensão foram possibilidades de desenvolver habilidades e competências para a formação do futuro profissional, como aponta a Tabela 04.

Tabela 4 - Habilidades desenvolvidas em pesquisa, ensino e extensão. Rio de Janeiro, RJ, 2024.

Eixo	Habilidades		n(%)
Pesquisa	Planejamento	Metodologia de Pesquisa	19 (73,0)
		Ética em Pesquisa*	12 (46,2)
	Execução	Escrita Científica	21 (80,8)
		Senso crítico	22 (84,6)

		Programa de Educação Tutorial em Sexualidade e Educação Sexual: O Percurso Formativo dos Egressos Ética em Pesquisa*	12 (46,2) BERNARDO, Lilian
		Nenhuma das alternativas acima	1 (3,8)
Extensão	Planejamento	Metodologias ativas	16 (61,5)
		Atividades em grupo	24 (92,3)
		Responsabilidade Social	21 (80,8)
		Criatividade	17 (65,4)
	Execução	Comunicação oral	25 (96,2)
		Competências interprofissionais	21 (80,8)
Ensino	Planejamento	Planejar aula	21 (80,8)
		Elaborar conteúdo	16 (61,5)
		Compreensão de metodologias de ensino	12 (46,2)
		Confiabilidade dos conteúdos	22 (84,2)
	Execução	Avaliar o processo de ensino e aprendizagem	16 (61,5)
		Diálogos interpessoais	22 (84,2)

Fonte: Elaboração própria, 2024.

No eixo da pesquisa, aprender sobre metodologias de pesquisa e/ou ética na condução de investigação com seres humanos, assim como desenvolver o senso crítico e aprimorar a escrita científica foram as habilidades mais destacadas entre os participantes. Vale ressaltar que a habilidade “ética em pesquisa” parece ser desenvolvida tanto ao planejar as pesquisas quanto executá-las e, por isso, ela aparece como subcategoria nos dois momentos da pesquisa.

Nas atividades de ensino, escolher conteúdos confiáveis e estabelecer diálogos interpessoais foram as habilidades mais desenvolvidas pelos ex-integrantes do programa. Por sua vez, no eixo da extensão, ter conhecimento sobre técnicas para conduzir atividades em grupo e selecionar as atividades alinhadas à responsabilidade social se apresentaram como grandes aprendizados adquiridos na experiência com o PET.

Ademais, ter a oportunidade em aplicar os conhecimentos de sexualidade e educação sexual no território foi uma oportunidade para desenvolver a comunicação oral e competências interprofissionais. Salienta-se também, que houve um participante que relatou não ter adquirido habilidades em nenhum dos eixos, por conta da falta da compatibilidade de horário, o que fez com

que o participante não pudesse permanecer no programa.

De forma complementar, a participação no programa educativo contribuiu com o desenvolvimento pessoal dos petianos. Acima de 70% dos participantes alegaram aprender sobre autoconhecimento, proatividade, liderança, resolução de problemas, gerir o tempo e as responsabilidades, bem como desenvolver um pensamento crítico e estabelecer relações sociais. Em uma frequência um pouco menor, mais da metade dos ex-petianos ainda afirmam que a vivência no PET possibilitou melhorar o autocuidado, promoveu a autoconfiança e auxiliou no desenvolvimento de uma comunicação mais assertiva.

4. Discussão

Os resultados da pesquisa estão em consonância com os objetivos do programa, uma vez que este tem a intenção de propiciar uma formação mais ampla aos seus participantes através do desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao planejamento e execução de suas atividades, além de complementar ou ampliar os conteúdos presentes nas grades curriculares dos respectivos cursos de seus bolsistas, buscando melhorar a qualidade da formação acadêmica (Brasil, 2006), o que promove a ele um diferencial se comparado à projetos os quais geralmente envolvem a realização de atividades de apenas um desses eixos.

A análise da caracterização da amostra foi representada por 81,73% de estudantes do gênero feminino, o que talvez possa ser justificado por uma tendência histórica à feminilização de algumas áreas profissionais da saúde, o que se comprova inclusive por dados censitários do Brasil sobre o contingente de mulheres ocupando cargos relacionados ao cuidado (Machado et al., 2010). De forma complementar, ao considerar que o campus apresenta apenas cursos relacionados à saúde e tem uma prevalência maior de discentes do sexo feminino, pode justificar o perfil encontrado. Embora as vagas sejam preenchidas igualitariamente, a maior parte destas alunas foi proveniente do curso de Terapia Ocupacional e identificadas como heterossexuais e cisgênero, que ainda são as pessoas com maior acesso à educação. Se pensar sobre o acesso das diversidades à educação, ainda permanecem os obstáculos de ingresso e permanência da população LGBTQIA+ em espaços sociais e/ou educativos, tendo em vista os contínuos processos de silenciamento e opressão no decorrer de suas vidas. Este grupo populacional ainda vivencia descontinuidade nos estudos na educação básica, o que os priva de ingressar no ensino superior devido à discriminação e violências sofridas (Marinho et al., 2022).

Na análise das barreiras durante a participação no PET, a carga horária se destacou como uma barreira para a permanência dos alunos no Programa. Por outro lado, como motivações de permanência foram destacados o pagamento mensal de uma bolsa aos

participantes, o que é de suma importância tendo em vista que ao considerar a carga horária integral da graduação dificilmente os estudantes conseguem se manter em empregos formais, uma vez que se esbarra na incompatibilidade de horários. No entanto, conciliar a graduação a uma carga extensa para cumprir com as atividades do programa, podem impor sobrecarga mental e física, com notório impacto negativo na qualidade de vida, na saúde e nas relações interpessoais daqueles que necessitam passar por essa dupla jornada (Pinto, 2020)

Em complementaridade, os estudantes só recebem a certificação de participação ao término de dois anos de entrada no programa. Isto pode justificar o tempo de permanência no PET, pois essa comprovação pode ser usada para contabilizar as horas complementares que estão presentes no componente curricular obrigatório para conclusão do curso de graduação (Brasil, 2003) ou para a inscrição em processos seletivos que utilizam essa experiência para pontuação em análises curriculares.

Tal carga horária é utilizada para o desenvolvimento de atividades que baseiam-se na indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão. O desenvolvimento de habilidades durante a graduação é fundamental para formar profissionais bem-preparados e adaptáveis, destacando-se a importância da integração de atividades que envolvam este tripé (Serva, 2020). Conforme apontado pelos participantes da pesquisa, o desenvolvimento de senso crítico, a comunicação oral e diálogos interpessoais destacaram-se enquanto habilidades desenvolvidas na execução do planejamento vigente à sua participação. Envolver-se em atividades que compreendem ensino, pesquisa e extensão é crucial, pois permite aos alunos integrarem teoria e prática, promovendo uma aprendizagem mais profunda e transformadora (Serva, 2020). Nesse contexto, o método tutorial facilita uma conexão entre ensino, pesquisa e extensão, ao promover atividades extracurriculares que incentivam a aprendizagem prática e a transformação social.

Sob o princípio da indissociabilidade, o ensino e a pesquisa se tornam desdobramentos naturais da formação, assegurando que a extensão permaneça pertinente e enraizado nas realidades locais (Miguel, 2023). Um estudo revelou que as atividades de extensão são essenciais para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, respondendo a uma demanda crescente na instituição e na sociedade (Flores; Mello, 2020). Essas ações promovem o aprimoramento de habilidades, crescimento pessoal e profissional, além de fomentar a produção científica e o compartilhamento de saberes. A vivência prática proporcionada pelas atividades de extensão reforça a aplicação dos conceitos teóricos e fortalece a identidade dos alunos como futuros profissionais.

A literatura já destaca a importância das atividades de ensino dentro dos programas de educação tutorial, demonstrando como essas atividades promovem a reflexão e a construção

de conceitos e valores numa perspectiva diagonal, reflexiva e criativa a fim de ressignificar as práticas (DIEB, 2023). A experiência do PET em aulas de graduação dos cursos da área de saúde ilustra essa realidade, evidenciando como muitos conteúdos foram melhor debatidos, contextualizados e aprofundados graças às contribuições dos estudantes do PET (Nogueira; Santos; Sant'Ana, 2021).

A pesquisa científica é essencial para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento da humanidade, através de métodos rigorosos, validando descobertas e assegurando sua credibilidade e relevância. Esse processo contínuo é fundamental para inovações tecnológicas e melhorias na vida cotidiana e em sociedade, demonstrando sua importância duradoura no ambiente acadêmico e além, conforme observado na ênfase atribuída às habilidades desenvolvidas nas atividades do programa de educação tutorial (Spaller, 2022). A universidade é um espaço público essencial para o desenvolvimento de reflexões, conhecimentos e técnicas, promovendo a aceitação de contradições e diversas visões, e integrando formação e conhecimento com qualidade científica e pertinência social para cumprir sua responsabilidade pública. (Soares; Severino, 2018)

5. Conclusão

O estudo, portanto, notabiliza que a participação no programa promove, através das experiências vivenciadas na tríade ensino-pesquisa-extensão, a aquisição de habilidades técnicas referentes à escrita científica, compreensão e utilização de metodologias, planejamento e elaboração de conteúdo e habilidades interpessoais relacionadas a comunicação oral, criatividade, trabalho em equipe, senso crítico e responsabilidade social. Esses elementos são essenciais para fomentar a formação profissional e contribuir para a inserção no mercado de trabalho e em programas de pós-graduação.

O programa de educação tutorial não contribuiu apenas para a formação profissional. As atividades de extensão prestadas à comunidade, as discussões de temáticas relacionadas à sexualidade e educação sexual tanto em aulas na graduação e em eventos, quanto intragrupos, favoreceram a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades sociais.

No entanto, neste percurso evidenciou-se a presença de obstáculos de ordem social, pessoal e/ou organizacional enfrentadas para a permanência, com o destaque para o excesso de atividades. Embora cientes do compromisso ao ingressar no programa, a pesquisa sugere que os bolsistas possam, em alguns momentos, vivenciar sobrecarga de trabalho.

Ademais, é reforçado através das respostas obtidas a importância de uma tutoria comprometida, que media bem os conflitos, que valoriza a pluralidade de ideias e que estimula uma comunicação efetiva, essas características podem ser fator chave para a permanência.

Assim, é preciso destacar a necessidade de novos estudos com egressos a fim de compreender as fragilidades e potencialidades do programa para os alunos de ensino superior, objetivando aprimorar para atingir o melhor potencial do programa no território brasileiro.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de educação tutorial. Apresentação - PET**. Portal MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/programa-de-educacao-tutorial>. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial - PET: Manual de orientações básicas do Programa de Educação Tutorial (PET)**. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, Coordenação geral de Relações Acadêmicas de Graduação, Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf. Acesso em 17 ago. 2024.

BRASIL. Secretaria de educação superior. **Referencial para as diretrizes curriculares nacionais - DCN dos cursos de graduação** (Parecer CNE/CES 67/2003). Brasília, DF: MEC/CNE, 2003. DIEB, M. **O Programa de Educação Tutorial (PET) e a relação de estudantes com o saber referente à escrita acadêmica**. Educar em Revista, v. 39, p. e83560, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/vMbt6cJzMMkVL7tjFyHsgwj/>. Acesso em 16 set. 2024.

FLORES, L. F; MELLO, D. T. **O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul**. Revista Conexão UEPG, v. 16, n. 1, p. 2014465, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514162470027/514162470027.pdf>. Acesso em 17 ago. 2024.

GALDINO JUNIOR, H. et al. **O Programa de Educação Tutorial na Formação Acadêmica: Percepção dos seus Egressos**. Revista UFG, Goiânia. 2021, v.21. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/70037>. Acesso em: 13 set. 2024.

LOPES, T. F. et al. **Atuação profissional dos egressos do programa de educação tutorial de um curso de enfermagem**. Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, Brasil, v. 9, n. 2, p. 211–217, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2913>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MARINHO, I. C. et al. **Comunidade LGBTQIA+ e as Condições de Acesso e Permanência no Ensino Superior. D'GENERUS**: Revista de Estudos Feministas e de Gênero, v. 01, n.1. UFPEL: Pelotas, RS. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/dgenerus/article/view/23142>. Acesso em: 24 ago 2024.

MIGUEL, J. C. **A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade.** Revista Práxis Educacional, v. 19, n. 50, 2023. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11534/7323>. Acesso em 16 set. 2024.

NOGUEIRA, S. E; SANTOS, A. A; SANT'ANA, P. R. **PET SEXUALIDADE: impactos no processo formativo discente no ensino superior em saúde.** Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 7, n. 24, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3635/2922>. Acesso em 17 ago. 2024.

PINTO, F. C. V. *et al.* **Jornada Profissional e Acadêmica: O Conflito e o Impacto na Qualidade de Vida no Trabalho.** Ponta Grossa, Rev. ADMPG, v. 10, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/admpg/article/view/14761>. Acesso em 18 ago. 2024.

PROEN. PRÓ REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO. **Programa de Educação Tutorial.** Rio de Janeiro: IFRJ, 2021. Disponível em: <https://prograd.ufes.br/PET>. Acesso em: 24 jan. 2023

SERVA, F. M. **Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária.** Tese (Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, p. 202. 2020. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva_fm_do_mar.pdf. Acesso em 16 set. 2024.

SOARES, M; SEVERINO, A. J. **A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 23, n. 2, p. 372-390, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/7drNKF8x7ch6rgGxmrKf7yz/>. Acesso em 17 ago. 2024.

SPALLER, A. V. **A importância da pesquisa científica no ambiente acadêmico.** Ius Gentium, v. 13, n. 1, p. 5-18, 2022. Disponível em: <https://revistasuninter.com/iusgentium/index.php/iusgentium/article/view/691>. Acesso em 17 ago. 2024.

STEIGLEDER, C. N. *et al.* **A sustentabilidade como potencializadora da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.** Expressa Extensão, v. 28, n. 1, p. 91-101, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/expressa/article/view/4656>. Acesso em 17 ago. 2024.

Recebido em: 25/02/2025

Aprovado em: 16/04/2025